

Páscoa 2023

«No primeiro dia da semana...»
(Jo 20, 1)



Caríssimos Confrades,
chegue a todos os nossos votos de Cristo
Ressuscitado!

O capítulo 20 do Evangelho de João, ao contar a experiência da manhã de Páscoa, convida-nos a contemplar o caminho de fé de três protagonistas: Maria Madalena, Pedro e o discípulo amado. O seu itinerário de fé é também um itinerário do ver: passa-se do parar diante da evidência de um sepulcro vazio (Maria), ao olhar mais atento aos particulares (Pedro), até a um observar acompanhado da memória que envolve mente e coração (o outro discípulo).

São três olhares que abrem o coração da comunidade e a tornam protagonista no escrever “uma história ‘outra’”, porque tornados conscientes de que a ressurreição se compreende na medida em que se crê na Palavra do Evangelho, e se faz do amor o motivo da própria existência, de forma a ultrapassar os momentos de dor, desconfiança, desencorajamento e, sobretudo, de “não esperança”.

«Onde há amor, ali há um olhar».

Citando esta frase de Riccardo di San Vittore, Bernardo Francesco Maria Gianni, abade de San Miniato al Monte, durante um curso de Exercícios Espirituais por ele pregados ao Papa e à Cúria Romana, recordou a necessidade de reconhecer «os sinais e os indícios que o Senhor nunca se cansa de deixar na sua passagem nesta nossa história, nesta nossa vida». É naquele amor que é preciso ler o olhar de Jesus sobre todos aqueles que encontrava. Esta é uma perspectiva que hoje incute em nós «uma dinâmica pascal» que nos torna conscientes de que «o momento histórico é grave», porque «o fôlego universal da fraternidade se mostra muito enfraquecido», quando «é precisamente a força da fraternidade a nova fronteira do cristianismo».

O itinerário de fé vivido pela comunidade primitiva na manhã de Páscoa é não só um belíssimo testemunho, mas também – e sobretudo – um convite dirigido a nós a saber parar diante dos acontecimentos hodiernos, das pessoas e dos confrades. O nosso Fundador, São Daniel Comboni, soube “parar” diante dos acontecimentos do seu tempo, procurando imitar Cristo, que soube «ver os pobres e partilhar a sua sorte, confortar os infelizes, curar os enfermos e dar aos defuntos a vida; chamar os transviados e perdoar os arrependidos; moribundo na Cruz, orar pelos seus próprios crucificadores; e, ressuscitado glorioso, mandar os apóstolos a pregar a salvação ao mundo inteiro» (cf. *Escritos*, 3223).

Pessoas que têm olhos que “sabem olhar” e estão dispostas a “perder tempo” pelos outros conseguem criar espaços de relação, fazer-se dom, em vista de uma cura recíproca.

Relação, dom, cura, vividos na óptica do amor-dom – com ritmos e sensibilidades diversas, como acontece “naquele primeiro dia de manhã cedo” – permitem-nos transformar a nossa fé em corajosa esperança, e resgatar a história e a dignidade de tantos irmãos e irmãs sobre os quais as sociedades de hoje colocaram – e continuam a colocar – “uma grande pedra”, porque são reféns de interesses egoístas, desprezo e indiferença.

Coragem e esperança foram as atitudes várias vezes referidas durante o nosso encontro com os superiores de circunscrição, que se concluiu a 19 de Março passado. Estamos plenamente conscientes das situações – muitas vezes difíceis e absorventes – em que vivemos e que poderiam levar-nos a viver a vida do Instituto como um facto comemorativo e, por isso, só a ter na lembrança. Devemos, pelo contrário, ter a coragem de reactivar um circuito humano e fraterno, que nos permita imprimir uma nova aceleração ao trabalho de evangelização que estamos a desenvolver nas diversas realidades em que vivemos, sempre mais convictos de que «um anúncio renovado proporciona aos crentes – mesmo tíbios ou não praticantes – uma nova alegria na fé e uma fecundidade evangelizadora. Na realidade, o seu centro e a sua essência são sempre o mesmo: o Deus que manifestou o seu amor imenso em Cristo morto e ressuscitado. Ele torna os seus fiéis sempre novos; ainda que sejam idosos, renovam as suas forças. Têm asas como a águia, correm sem se cansar, marcham sem desfalecer (Is 40, 31)» (*Evangelii Gaudium*, 11).

Dirigimos uma palavra especial aos nossos confrades idosos e doentes, às populações atingidas, neste período, por terremotos na Turquia, Síria e tremendas calamidades ambientais no Maláui, uma parte de Moçambique e no Equador, e a todas as pessoas que sofrem os horrores da guerra em diversas partes do mundo.

Que o Ressuscitado ampare com a sua graça a todos nós e o nosso empenho missionário, para que, movidos pela força do Espírito, continuemos a ser fecundos operadores de justiça, paz e fraternidade pela humanidade que nos está confiada.

Boa Páscoa!



O Conselho Geral